O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã: Tempo instavel ainda sujeito a chuvas, passando a bom com nebulosidade ao fim do período. Temperatura estavel. Ventos de Nordeste a Sueste frescos.
MAXIMA 25.5
MINIMA 21.3

CINCO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 56 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Egasa" . . . . . pela manhã
"Atlantic Produce" . às 14 horas

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.131

PELO PRONUNCIAMENTO DOS CONSELHOS NACIONAIS DOS PARTIDOS

ASSIM BENEDITO VALADARES DESEJA EVITAR EXPLORAÇÕES CONTRA MINAS

"Não me negaria a conversar com o governador de Minas" — Carater espetacular da mesa redonda mineira — União virtual entre a UDN e o PR, com provavel inclusão dos "liberais"

Murilo Marroquim
(Dos Diarios Associados)

— "Não me negaria nunca a conversar, se convocado, com o governador de Minas, qualquer que fosse o assunto a ser discutido" — declarou-nos o deputado Benedito Valadares. O presidente do PSD mineiro aludiu assim, e pela primeira vez de publico, ao novo movimento intentado em Minas, em beneficio de uma nova e possivel conciliação nacional para a sucessão, com base naquele Estado.

Com as cautelas de um típico mineiro na política, o sr. Valadares adianta que ainda não tomou conhecimento exato das informações que, sobre o assunto, chegam de Belo Horizonte. "Tenho ouvido repetidamente dizer — acentuou ele — que o sr. Milton Campos tem cogitado de realizar, sob seus auspicios, uma reunião inter-partidaria com os dirigentes politicos do nosso Estado".

Aludindo, depois, às suas tarefas no plano partidario nacional, com as negociações em curso com o Partido Trabalhista, acentuou: "Na verdade, ainda não estou bem ao par do que se processa, até por que me encontro bastante afastado das conversações politicas, nos ultimos tempos. E tambem por que continuo a desejar que esses assuntos sejam tratados pelos Conselhos Nacionais dos partidos, a fim de se evitarem novas explorações contra Minas".

REBELDIA DOS PARLAMENTARES

Movimento branco á margem dos entendimentos entre partidos

Caminho mais objetivo para a solução do problema successorio

Teve ampla repercussão, nos meios politicos, a noticia divulgada pelo O JORNAL, de que se está processando, no seio do Congresso Nacional, um movimento "branco" no sentido de que os parlamentares, ajustando entre si os acordos e desacordos estaduais, ofereçam eles proprios um caminho mais objetivo para a sucessão presidencial da Republica, ante o evidente fracasso em que se encontram até agora, as conversações interpartidarias.

A OPINIÃO DO DEPUTADO BIAS FORTES

O deputado Bias Fortes assim se manifestou sobre o assunto:

— Para falar com lealdade, hoje o homem menos credenciado para fazer declarações politicas, porque tenho estado fora. Ainda há poucos dias cheguei de Barbacena.

Trata-se, entretanto, de um movimento possivel, pois a Camara e o Senado é onde se encontram as forças politicas nacionais. Se os congressistas das duas Casas do Parlamento assim deliberarem, certamente que o movimento terá a melhor probabilidade de exito.

SILENCIO DO SR. ISRAEL PINHEIRO

O deputado Israel Pinheiro, um dos leaders mineiros integrantes da fórmula rejeitada pela UDN, recusou-se a dar o seu pronunciamento a respeito, sob a alegação de que, como secretario geral do PSD, considera-se impedido de fazer declarações de carater politico. Nem mesmo quis o sr. Israel Pinheiro desmentir a noticia. O que, de resto, é bastante sintomático.

AUMENTARIA A CONFUSÃO

Os deputados Mario Brant, do PR, e Gabriel Passos da UDN, tambem foram ouvidos. Ambos disseram ignorar o ovimento, a esta altura já denominado de "rebeldia" em face da indecisão politica dos partidos.

O sr. Gabriel Passos, entretanto, não se furtou a algumas considerações sobre o assunto, manifestando a sua opinião de que a solução para o problema successorio poderia ser dada somente através de conversas francas entre os Partidos.

Do contrario — acentuou — ficaremos nessa indecisão que nada produziu até agora. Se assim acontece em relarão aos partidos, o que diremos com um movimento nessa ordem, partido de congressistas. S' minha opinião que se aumentaria a confusão reinante no plano da politica nacional.

REAÇÃO NO PSD E NO PTB

Chamando a si a responsabilidade de uma nova "mesa redonda" mineira, o governador Milton Campos prestou ao caso uma singular importancia. Os circulos politicos, no piano federal, julgam que razões de ordem especial devem estar determinando as resoluções do presidente de Minas, sempre tão cauteloso dentro do quadro politico. Em primeiro lugar, julgam esses circulos, notadamente do PSD e do PTB, que a preconizada "mesa redonda" mineira se cerca de um carater espetacular não comum no desenvolvimento politico do Estado. Em segundo lugar, observam que o movimento, ao qual o governador emprestou a sua paternidade, surgiu de chofre, precisamente quando as conversações entre o PTB e o PSD atingiram uma fase concreta: a escolha e a feitura de um programa comum, para um possivel candidato comum. Um procer do PTB, que compõe a comissão mista com o PSD, observou-nos a propósito: "A nosso ver, o novo movimento mineiro, vindo em seguida à recusa pela UDN e o PR, a participarem de nossa comissão, significa uma tentativa de torpedeamento das negociações que estamos realizando. Como, por exemplo, o sr. Valadares participará das conversações em Minas, se está oficialmente credenciado pelo seu partido para discutir com o PTB? Aceitando o convite, com ou sem o consentimento do PSD nacional, o sr Valadares enfraquecerá e comprometerá as gestões entre o PSD e o PTB".

Em torno dessa declaração, que levamos ao sr. Valadares, recusou-se ele a prestar qualquer esclarecimento. Tambem não fez o menor comentario.

COMPOSIÇAO UDN-PR

A impressão, em rodas politicas de responsabilidade, é de que a UDN e o PR, em Minas, desejam ratificar o seu acordo no plano domestico e nacional, através da esperada reunião convocada pelo governador Milton Campos. Um destacado deputado udenista de Minas disse-nos, a propósito, que os seus companheiros no Estado "já estão preparados para a recusa eventual do sr. Valadares". O que indica, efetivamente, que existe uma virtual união entre Minas, entre a UDN e o PR, com tentativa forte de incluir os "liberais" pessedistas. Essa união dirigir-se-ia para a UDN nacional, na base das soluções esperadas da reunião convocada pelo sr. Milton Campos, as diretrizes da UDN no plano nacional. Estima-se, no Rio, que a candidatura Milton Campos será levantada pelo PR — a fim de ser encaminhada ao estudo dos partidos, no plano nacional.

TORNEIRAS ENKA
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

EDIÇÃO DE HOJE:
100.366 EXEMPLARES
Os comprovantes desta tiragem estão á disposição dos interessados
Numero avulso — Cr$ 1,00, inclusive "O JORNAL Feminino", que não pode ser vendido
separadamente

NA EDIÇAO DE HOJE:
3.ª PAGINA
A ausencia do dep. Benedito Valadares será uma definição
Condenados os politicos pelo fracasso na fórmula mineira
4.ª PAGINA
O pagamento dos fretes marítimos em cruzeiros
Vultosa transação de venda do fumo brasileiro

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
PREFERIDOS NO BRASIL
BANGÚ
GRANDE SUCESSO EM BUENOS AIRES
EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

A sucessão gaucha

CILON ROSA E' NA VERDADE UM GRANDE NOME

Declarações do sr. Clovis Pestana em P. Alegre

PORTO ALEGRE, 28 (Meridional) — O titular da pasta da Viação, sr. Clovis Pestana, falando á reportagem relativamente ao momento politico e interrogado pelos jornalistas sobre se, no caso de ser escolhido pela Convenção Estadual do PSD, aceitaria a sua candidatura ao governo estadual, respondeu: "Acredito que esta hipótese não deve nem ser comentada".

"NÃO E' CANDIDATO NATURAL"

Informado, depois, que o seu nome era tido como um dos "candidatos naturais" do PSD estadual, acrescentou:

— "Tenho amigos muito dedicados neste Estado — e daí, talvez, o fato de o meu nome ser, às vêres, lembrado. Mas não sou o "candidato natural do PSD", e sei mesmo o nome desse candidato..."

Arriscamos, então, se o nome a que queria referir-se não era o do sr. Cilon Rosa. Ele, então, respondeu:

"O sr. Cilon Rosa é, na verdade, um grande nome, digno por todos os títulos, de governar o Estado".

O ACORDO PSD-PTB

Perguntamos-lhe, depois, como encarava a anunciada elaboração de um programa comum entre o PSD e o PTB, ao que nos respondeu:

E' sempre interessante debater-se programas de obras publicas e estabelecer-se prioridades, mesmo porque o governo atual está executando um programa de obras de um vulto até então desconhecido no Brasil. E de capital importancia que fique assegurado o prosseguimento dessas obras".

A VERDADEIRA POLITICA

Disse-lhe então o jornalista que, de qualquer forma, o referido programa teria carater politico. A este respeito, disse êle:

— Para mim, a verdadeira politica reside em atender às necessidades do povo, mediante a execução de um amplo programa de obras publicas. Já fizemos daquele periodo de litismo politico hoje, temos que ser mais objetivos, mais pragmáticos. E tenho que haja boa vontade, é facil chegarmos a um acôrdo sobre cousas concretas".

Declarações do sr. Clovis Pestana em P. Alegre

PORTO ALEGRE, 28 (Meridional) — O titular da pasta da Viação, sr. Clovis Pestana, falando á reportagem relativamente ao momento politico e interrogado pelos jornalistas sobre se, no caso de ser escolhido pela Convenção Estadual do PSD, aceitaria a sua candidatura ao governo estadual, respondeu: "Acredito que esta hipótese não deve nem ser comentada".

"NÃO E' CANDIDATO NATURAL"

Informado, depois, que o seu nome era tido como um dos "candidatos naturais" do PSD estadual, acrescentou:

— "Tenho amigos muito dedicados neste Estado — e daí, talvez, o fato de o meu nome ser, às vêres, lembrado. Mas não sou o "candidato natural do PSD", e sei mesmo o nome desse candidato..."

Arriscamos, então, se o nome a que queria referir-se não era o do sr. Cilon Rosa. Ele, então, respondeu:

"O sr. Cilon Rosa é, na verdade, um grande nome, digno por todos os títulos, de governar o Estado".

O ACORDO PSD-PTB

Perguntamos-lhe, depois, como encarava a anunciada elaboração de um programa comum entre o PSD e o PTB, ao que nos respondeu:

E' sempre interessante debater-se programas de obras publicas e estabelecer-se prioridades, mesmo porque o governo atual está executando um programa de obras de um vulto até então desconhecido no Brasil. E de capital importancia que fique assegurado o prosseguimento dessas obras".

A VERDADEIRA POLITICA

Disse-lhe então o jornalista que, de qualquer forma, o referido programa teria carater politico. A este respeito, disse êle:

— Para mim, a verdadeira politica reside em atender às necessidades do povo, mediante a execução de um amplo programa de obras publicas. Já fizemos daquele periodo de litismo politico hoje, temos que ser mais objetivos, mais pragmáticos. E tenho que haja boa vontade, é facil chegarmos a um acôrdo sobre cousas concretas".

REFORMA AGRARIA, REMEDIO EFICAZ PARA O PAUPERISMO DO MEIO RURAL

Desejam os veterinarios uma ação política que proponha criar condições de maior vitalidade e econômica dos campos — Criação do generalato nos quadr os do Exército — Campo aberto a desenfreado charlatanismo e exercicio da profissão veterinaria

Borba Tourinho
(Decima e última de uma serie)

Coube ao dr. Jorge Pinto Lima, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinaria, encerrar a presente serie de depoimentos sobre as principais reivindicações das profissões liberais, tendo em vista a proximidade das eleições para presidente da Republica e renovação do Parlamento. E, ao faze-lo, teve oportunidade de salientar a necessidade imperiosa de uma reforma agraria, pois sem ela — disse — "jamais daremos remedio eficaz ao pauperismo reinante no meio rural e ao desequilibrio economico-social em que vivemos."

O PAPEL DO VETERINARIO NO BRASIL

O sr. Jorge Pinto Lima acha que ainda não há perfeita compreensão, nem mesmo dos politicos e dirigentes, em torno da atividade do veterinario do Brasil. Suas primeiras palavras são de critica:

— Costuma-se apreciar o trabalho do veterinario tão somente em função de sua atividade de natureza clinica ou profilatica, no combate ás zoonoses que, aliás, dizimam os gados em proporções elevadissimas, bastando lembrar os prejuizos causados á nossa economia pela febre aftosa, a peste suina, a raiva, as doenças dos bezerros. Mas, alem disso, há uma soma enorme de tarefas de fomento a cargo dos veterinarios, destacando-se os estudos e a aplicação da inseminação artificial para o homem menos credenciado para fazer declarações politicas, porque tenho estado fora. Ainda há poucos dias cheguei de Barbacena.

Trata-se, entretanto, de um movimento possivel, pois a Camara e o Senado é onde se encontram as forças politicas nacionais. Se os congressistas das duas Casas do Parlamento assim deliberarem, certamente que o movimento terá a melhor probabilidade de exito.

SILENCIO DO SR. ISRAEL PINHEIRO

O deputado Israel Pinheiro, um dos leaders mineiros integrantes da fórmula rejeitada pela UDN, recusou-se a dar o seu pronunciamento a respeito, sob a alegação de que, como secretario geral do PSD, considera-se impedido de fazer declarações de carater politico. Nem mesmo quis o sr. Israel Pinheiro desmentir a noticia. O que, de resto, é bastante sintomático.

AUMENTARIA A CONFUSAO

Os deputados Mario Brant, do PR, e Gabriel Passos da UDN, tambem foram ouvidos. Ambos disseram ignorar o ovimento, a esta altura já denominado de "rebeldia" em face da indecisão politica dos partidos.

O sr. Gabriel Passos, entretanto, não se furtou a algumas considerações sobre o assunto, manifestando a sua opinião de que a solução para o problema successorio poderia ser dada somente através de conversas francas entre os Partidos.

Do contrario — acentuou — ficaremos nessa indecisão que nada produziu até agora. Se assim acontece em relarão aos partidos, o que diremos com um movimento nessa ordem, partido de congressistas. S' minha opinião que se aumentaria a confusão reinante no plano da politica nacional.

REAÇÃO NO PSD E NO PTB

Chamando a si a responsabilidade de uma nova "mesa redonda" mineira, o governador Milton Campos prestou ao caso uma singular importancia. Os circulos politicos, no piano federal, julgam que razões de ordem especial devem estar determinando as resoluções do presidente de Minas, sempre tão cauteloso dentro do quadro politico. Em primeiro lugar, julgam esses circulos, notadamente do PSD e do PTB, que a preconizada "mesa redonda" mineira se cerca de um carater espetacular não comum no desenvolvimento politico do Estado. Em segundo lugar, observam que o movimento, ao qual o governador emprestou a sua paternidade, surgiu de chofre, precisamente quando as conversações entre o PTB e o PSD atingiram uma fase concreta: a escolha e a feitura de um programa comum, para um possivel candidato comum. Um procer do PTB, que compõe a comissão mista com o PSD, observou-nos a propósito: "A nosso ver, o novo movimento mineiro, vindo em seguida à recusa pela UDN e o PR, a participarem de nossa comissão, significa uma tentativa de torpedeamento das negociações que estamos realizando. Como, por exemplo, o sr. Valadares participará das conversações em Minas, se está oficialmente credenciado pelo seu partido para discutir com o PTB? Aceitando o convite, com ou sem o consentimento do PSD nacional, o sr Valadares enfraquecerá e comprometerá as gestões entre o PSD e o PTB".

Em torno dessa declaração, que levamos ao sr. Valadares, recusou-se ele a prestar qualquer esclarecimento. Tambem não fez o menor comentario.

COMPOSIÇAO UDN-PR

A impressão, em rodas politicas de responsabilidade, é de que a UDN e o PR, em Minas, desejam ratificar o seu acordo no plano domestico e nacional, através da esperada reunião convocada pelo governador Milton Campos. Um destacado deputado udenista de Minas disse-nos, a propósito, que os seus companheiros no Estado "já estão preparados para a recusa eventual do sr. Valadares". O que indica, efetivamente, que existe uma virtual união entre Minas, entre a UDN e o PR, com tentativa forte de incluir os "liberais" pessedistas. Essa união dirigir-se-ia para a UDN nacional, na base das soluções esperadas da reunião convocada pelo sr. Milton Campos, as diretrizes da UDN no plano nacional. Estima-se, no Rio, que a candidatura Milton Campos será levantada pelo PR — a fim de ser encaminhada ao estudo dos partidos, no plano nacional.

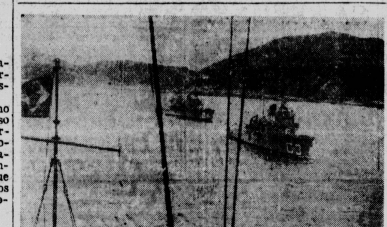
TORNEIRAS ENKA
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

EDIÇÃO DE HOJE:
100.366 EXEMPLARES
Os comprovantes desta tiragem estão á disposição dos interessados
Numero avulso — Cr$ 1,00, inclusive "O JORNAL Feminino", que não pode ser vendido
separadamente

NA EDIÇAO DE HOJE:
3.ª PAGINA
A ausencia do dep. Benedito Valadares será uma definição
Condenados os politicos pelo fracasso na fórmula mineira
4.ª PAGINA
O pagamento dos fretes marítimos em cruzeiros
Vultosa transação de venda do fumo brasileiro

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
PREFERIDOS NO BRASIL
BANGÚ
GRANDE SUCESSO EM BUENOS AIRES
EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

PODERÁ A NOSSA INDUSTRIA TEXTIL ENFRENTAR QUALQUER CONCORRENCIA



O Brasil precisa de mais navios para proteger 4.000 milhas de costa

Precário o material flutuante da Marinha de Guerra do país

Defende o ministro Silvio de Noronha o projeto instituindo o Fundo Naval — Obsoletos ou de pequeno poder ofensivo os 42 vasos de guerra disponiveis — Renovar ou perecer

— "O estado atual da Marinha de Guerra, no que diz respeito ao seu material flutuante, é notoriamente precário, o que se constata com a existencia ainda no serviço ativo de unidades incorporadas há mais de 40 anos, e quando se considera o progresso vertiginoso das armas navais, verificado nos ultimos anos, e especialmente durante o ultimo conflito mundial".

MARES DESPROTEGIDOS

Essas palavras do ministro Sylvio de Noronha constituem uma advertencia que os congressistas não podem esquecer quando forem solicitados a votar o projeto de lei n. 1.191, que institui o Fundo Naval com o objetivo de renovar a armada.

Da realista declaração do comandante em chefe das nossas forças navais — tão realista quanto lhe permite o cargo e a natureza do assunto — se conclue que a esquadra brasileira não está em condições materiais de defender eficientemente os extensos mares do país.

De fato, dispomos de 42 vasos de guerra, obsoletos ou de pequeno poder ofensivo, para proteger 4.000 milhas de costa, o que resulta em possuirmos apenas 0,10 de navio para cada milha. Para se ter uma idéia da situação, basta dizer que a Argentina, possuindo 2.003 milhas de costa, menos 1.997 milhas do que o Brasil, dispõe de 47 navios. E, estabelecendo um confronto com as grandes potencias maritimas, verificamos que a França, por exemplo, que possue apenas 2.892 milhas de costa do que o Brasil, conta com uma esquadra de 223 belonaves.

RENOVAR OU PERECER

Pela sua posição geografica e estratégica — Natal foi um dos bastiões da vitoria aliada na Africa do Norte — necessita o Brasil de Poder Maritimo para garantir as vias de comunicação ao longo do litoral e nas rotas que o ligam aos demais países do continente americano, com os quais se comprometeu a cooperar na defesa do hemisferio ocidental. A dura lição que recebemos na ultima guerra não pode ser esquecida. Não obstante a intrepidez revelada pelos nossos marinheiros na Campanha Anti-submarina do Atlantico Sul, perdemos 47 navios mercantes, postos a pique pelo inimigo porque não dispunhamos de suficiente numero de barcos de guerra para protege-los.

E se não consignarmos verbas especiais para o Ministério da Marinha dentro de um decênio a Armada brasileira estará reduzida á ofícialidade, aos marujos e ás bases com terra.

Desde 1947 mantinham as autoridades navais esperanças de que, convertida em lei pelo Congresso dos Estados Unidos a chamada Cooperação Militar Inter-americana, pudessemos obter alguns bons navios por um custo relativamente baixo. Entretanto, o curso dos acontecimentos internacionais, preocupando os norte-americanos na recuperação dos países da Europa Ocidental e na efetivação do Pacto do Atlantico, fez com que se desvanecam aquelas esperanças ou, na melhor das hipóteses, fiquem relegadas para futuro remoto.

Outrossim, não podemos esperar — e isto ainda por longos anos — que das carreiras dos nossos arsenais saia a esquadra de que o Brasil precisa, pois que nos falta um porto militar, com estaleiros e oficinas especializadas, onde possam ser construidos, simultaneamente, navios de todos os tipos e classes necessarios a uma força tática. O Arsenal da Ilha das Cobras — que conta com um grupo de notáveis engenheiros e hábeis operários — tem uma reduzida capacidade de construção e limitada até contra-torpedeiros.

E apenas com as disponibilidades normais não conseguiremos renovar a Armada. "A aquisição de uma esquadra, ou mesmo de uma fôrça-tarefa equilibrada, ainda que seja considerada a mínima para as nossas necessidades mais prementes, é um empreendimento que não pode ser conseguido com os recursos orçamentarios," — é ainda o ministro

(Continúa na 4ª pag.)

FOI ACEITO O CONVITE DE ADHEMAR

Vargas virá "oportunamente" a S. Paulo

PORTO ALEGRE, 28 (Meridional) — O sr. Getulio Vargas aceitou o convite do governador Adhemar de Barros para visita: São Paulo em caráter oficial. O convite foi transmitido ontem pelo sr. Brilindo Salzano que passou o dia com o ex-ditador em Itu, regressando à tarde ainda. O sr. Vargas disse "prazerosamente", não fixando, porém, o dia. Como sempre, o chefe trabalhista empregou um eufemismo, dizendo que oportunamente irá a São Paulo. Acrescentou, sublinhando a frase, que por sua vontade não sairia tão cedo de Itu. O sr. Salzano acrescentou que o governador Adhemar de Barros virá ao Rio Grande do Sul no dia 25 de fevereiro, regressando no dia 28, depois de assistir á "Festa da Uva".

FÁBRICAS RECEM-MODERNIZADAS ESTÃO NA IMINENCIA DE FECHAR

Queda alarmante das exportações, em 1949 — O esquema J. J. Abdala — Cumprimento às recomendações da II Convenção dos industriais de tecidos — Declarações do sr. Reis Costa

Afranio Melo

— "A industria textil brasileira está em condições de enfrentar a concorrencia estrangeira, aqui e alhures, se lhe fôr dado o mesmo tratamento que os produtores de tecidos estrangeiros recebem em seus respectivos países" — declarou a este reporter o sr. Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral, de São Paulo, ao dar conta, a "O JORNAL", do fracasso que ronda o "Esquema J. J. Abdala", esquema que se destina a resolver, ou pelo menos a atenuar, o problema dos stocks de tecidos nacionais.

"ESQUEMA J. J. ABDALA"

De 21 a 26 de novembro do ano findo, como é sabido, realizou-se, nesta Capital, a II Convenção Nacional da Industria Textil, com a participação de todas as entidades representativas dos diversos setores da industria de fiação e tecelagem. Na Convenção em apreço foram estudados, em todos os seus detalhes, os problemas cuja solução irá decidir do desenvolvimento da industria textil no país. Esses problemas podem ser agrupados em duas ordens: os de solução imediata e os de solução mediata. Entre os que estão na primeira condição imediata colocase em posição de destaque o da redução ou da liquidação dos stocks atualmente existentes.

A presença de avultados stocks decorre da vertiginosa queda verificada nas exportações de tecidos para o exterior. A capacidade atual do mercado interno no que tange á absorção de tecidos nacionais se encontra saturada: os índices de consumo de tecidos, no Brasil, são insignificantes, em consequencia do baixo padrão de vida da população brasileira. A queda das exportações de tecidos para o exterior, queda que em 1949 atingiu limites alarmantes, exigiu, assim, da II Convenção Nacional da Industria Textil, um pronunciamento especial, consubstanciado em recomendações que exame se impõe por parte do governo.

Justamente na base dessas recomendações, o sr. Reis Costa, industrial paulista e secretario do Trabalho do Estado de São Paulo, formulou um esquema, cuja aceitação iria determinar o desaparecimento dos stocks atualmente existentes. Em que consiste esse esquema? Primeiro, permitir que o governo a exportação de fios e tecidos, para onde a industria e comercio entendesse: e na moeda em que lhes aprouvesse. Em segundo, o valor da exportação, no caso de ser congelado no país ao qual tenderemos os fios e tecidos, em favor do industrial ou exportador brasileiro. Terceiro, concederia o governo prioridade de importação, desses países, na base de compensação ou em comercio comum, aos possuidores de credito, devendo a prioridade ser apresentada dentro do criterio atual da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil.

O FRACASSO ESPERA O ESQUEMA

— "Que há de mais neste esquema?" — perguntou-nos o sr. Humberto Reis Costa. E aduziu: "Não pedimos financiamento, não queriamos nada do governo, a não ser o direito de vender e o de formular credito para o Brasil, em países que se interessam pela aquisição de nossos produtos. Não obstante isso, o "Esquema J. J. Abdala" não teve solução por parte do ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, apesar de haver sido submetido á sua apreciação através do ministro do Trabalho, Industria e Comercio, sr. Honorio Monteiro. Enquanto isso, os stocks se acumulam, e muitas fabricas se preparam para cerrar suas portas, o que vai gerar um clima de intranquilidade social dos mais graves".

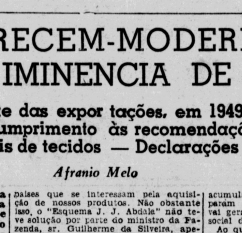
Ao que tudo indica, o fracasso espera o projeto dos produtores e exportadores de fios e tecidos. O "Esquema J. J. Abdala", após ser submetido á consideração do Ministerio da Fazenda, sem maior proveito, passou ao exame da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, onde ainda se encontra congelado. Informou-nos o sr. Humberto Reis Costa, sem maiores esperanças sobre o destino da proposta, de que o general Anapio Gomes estaria procedendo a estudos complementares sobre as providencias sugeridas, com o objetivo de solucionar o caso.

JUSTA COMPENSAÇAO

— "A comissão encarregada de dar cumprimento ás recomendações da II Convenção Nacional da Industria Textil — declarou o sr. Reis Costa — está, como se verifica, empenhada em resolver os problemas imediatos da classe, entre os quais avulta o dos excedentes da produção. Assegura-se a industria textil brasileira está em condições de enfrentar, aqui e alhures, a concorrencia estrangeira, se lhe fôr dado o mesmo tratamento que produtores e exportadores de tecidos estrangeiros recebem em seus respectivos países. Não ha nenhum exagero nessa afirmativa: decorre ela do conhecimento da situação que aqui experimentamos com aquela reservada aos produtores estrangeiros".

E continuando:

— "Considera a industria textil uma injustiça a falta de providencias suplementares do governo na conjuração da crise que a envolve. Justamente em atenção ao apêlo do governo é que os industriais empregaram no reequipamento de suas fábricas os lucros auferidos durante a guerra. Agora, com fabricas modernizadas, não sabem o que fazer; estão na iminencia de fecha-las. Veja o amigo a quantidade de maquinas e equipamentos para a industria textil importados nos ultimos tempos. Essa importação documenta o nosso patriotismo. Que fará agora a industria textil com essas maquinaria. O mercado interno não nos basta, e não temos poderes para resolver o problema do pauperismo nacional. Ainda há pouco tempo percorri todo o Brasil, e pobreza, apenas se atenua em três ou quatro Unidades da Federação. No resto, a miséria campeia. Que podemos fazer, nós, da industria textil, para



"Que fará agora a industria textil com essa maquinaria?"

(Continua na 4.º pág.)

Graves perspectivas oferece o ambiente politico de Alagoas

Repercussão na imprensa dos ultimos acontecimentos — Telegrama do deputado Melo Mota

MACEIO', 28 (Meridional) — Repercutiram desfavoravelmente nos circulos oficiais as declarações do sr. Valdomiro Pinto, ocasião em que fazia-civis de convivencia na morte de seu irmão, assim como no ferimento por ele proprio sofrido. O sr Silvestre Péricles, governador do Estado, teria mesmo condenado veementemente a sua atitude, em palestra com seus auxiliares palacianos.

Por outro lado, comentam-se as contradições existentes nas entrevistas concedidas á imprensa por Valdomiro. Na "Gazeta de Alagoas", por exemplo, contrastando com o que disse á nossa reportagem, declarou ele haver o deputado Oséas Cardoso gritado, provocadoramente:

— "Olhem os cabras do Silvestre"!

E adiantou que parou e inquiriu do parlamentar se aquele insulto lhe era dirigido. Declarou ainda á "Gazeta", o que constitui nova contradição:

"Chegaram varios guardas-civis que, sem tomar conhecimento do occorrido, foram contra mim e meu irmão, tratando-nos de desarmar, prendendo-nos. Assim, desarmados, diante de homem de maus instintos e conhecido autor de latrocinios, que poderia acontecer? Ele não se demorou em fazer uso da arma que conduzia, descarregando toda a sua carga, ferindo-me e matando miseravelmente meu irmão."

A "Gazeta de Alagoas" refere-se ao deputado Oséas Cardoso como "o frio matador de Policarpo Pitho", qualificando o crime de covarde.

TELEGRAMA AO GAL. GOIS

MACEIO', 28 (Meridional) — O deputado Melo Mota dirigiu ao general Gois Monteiro o seguinte telegrama: "Diante dos termos do seu discurso no Senado, e como as expressões sobre a honra e carater não prejudicam, absolutamente, o seu alto conceito, julgo-me no direito de considerar v. excia. no dever moral de sem desviar-se palavra, declarar que não tenho o deputado Oséas Cardoso gritado, provocadoramente:

— "Olhem os cabras do Silvestre"!

E adiantou que parou e inquiriu do parlamentar se aquele insulto lhe era dirigido. Declarou ainda á "Gazeta", o que constitui nova contradição:

"Chegaram varios guardas-civis que, sem tomar conhecimento do occorrido, foram contra mim e meu irmão, tratando-nos de desarmar, prendendo-nos. Assim, desarmados, diante de homem de maus instintos e conhecido autor de latrocinios, que poderia acontecer? Ele não se demorou em fazer uso da arma que conduzia, descarregando toda a sua carga, ferindo-me e matando miseravelmente meu irmão."

A "Gazeta de Alagoas" refere-se ao deputado Oséas Cardoso como "o frio matador de Policarpo Pitho", qualificando o crime de covarde.

TELEGRAMA AO GAL. GOIS

MACEIO', 28 (Meridional) — O deputado Melo Mota dirigiu ao general Gois Monteiro o seguinte telegrama: "Diante dos termos do seu discurso no Senado, e como as expressões sobre a honra e carater não prejudicam, absolutamente, o seu alto conceito, julgo-me no direito de considerar v. excia. no dever moral de sem desviar-se palavra, declarar que não tenho

ELEIÇÕES NA GRÃ-BRETANHA — V

Churchill perde prestigio no seio do Partido Conservador

Luta de personalidades o proximo pleito — O caso de South Hammersmith — Batalha decisiva para o futuro do ex-primeiro ministro

José Guilherme Mendes
(Dos Diarios Associados)

LONDRES, janeiro (Via aérea) — **Se se levar em conta que os dois partidos que contam com maiores probabilidades de exito nas proximas eleições gerais na Grã-Bretanha — o Partido Trabalhista e o Conservador — não possuem programas perfeitamente distintos em que possam conclue-se, então, que o pleito de 23 de fevereiro representará, acima de tudo, uma luta de personalidades.**

Neste ponto, as eleições de 1950 divergem sensivelmente daquelas realizadas, neste país, em 1945: então, travou-se um combate no qual uma das partes confiava simplesmente na eminencia alcançada por seu chefe, enquanto o outro apresentava um plano revolucionario de ação; e venceu a segunda facção. Neste meio tempo surgiram novas personalidades no campo vencedor, enquanto, entre os vencidos, o chefe continuou a ser tratado como "uma personalidade impar". No entanto, um exame mais ponderado do atual panorama politico na Grã-Bretanha leva á seguinte conclusão: o resultado do pleito de fevereiro deverá, acima de tudo, ser decisivo para a "personalidade impar" dos conservadores — o sr. Winston S. Churchill.

O CASO DA SOUTH HAMMERSMITH

Embora a propria imprensa conservadora tenha feito tudo para elevar o sr. Churchill a uma situação de supremacia e, no seio do seu Partido, não tenha surgido qualquer nova figura capaz de amesgar o seu prestigio, parece fora de duvida que as proximas eleições poderão resultar no afastamento definitivo do sr. Winston Churchill do primeiro plano da vida politica britanica. Realmente, já no ano passado, a liderança do sr. Churchill chegara a ser violentamente ameaçada, devido aos insucessos experimentados pelo Partido Conservador nas varias eleições parciais verificadas. Certo descontentamento pode mesmo se manifestar mais claramente após o vitorioso pleito disputado no bairro londrino de South Hammersmith. Tal bairro sempre foi considerado um forte reduto conservador. Em 1945, contudo, um trabalhista foi ali eleito; e, em 1949, tornou-se necessario anunciou que a eleição daria uma base para avaliação dos resultados da futura eleição geral.

O candidato trabalhista foi eleito e os jornais não se preocuparam, mais, em tirar uma deduções sobre os resultados do pleito. No entanto, tal decisão persegue o espirito da maioria dos observadores politicos. Até que a propria revista conservadora, "Picture Post", publicou ampla reportagem sobre as ultimas derrotas dos conservadores e lançou a pergunta que muitos se faziam: "Estaria certa a orientação que vinha sendo dada ao Partido Conservador?"

O "VELHO GUERREIRO"

Quando se fala em orientação do Partido Conservador, se está falando, diretamente, no sr. Winston Churchill. Embora a organização e a administração do partido estejam entregues a lord

(Continua na 2.º página)

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

GUARNIÇÕES de Cama
bordadas
MUITOS DESENHOS
A SOLTE CR$ 115,00
CASAL CR$ 198,00
Ao Bicho da Seda
CUMBOR, 169 - AV. COPACABANA, 810